

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O problema é a "partilha"

Republicanos e Progressistas vão voltar a conversar sobre federação e/ou fusão. Porém, até o desfecho dessa novela, ainda será preciso ajustar quem mandará em qual estado. Foi exatamente isso que levou a bancada do Republicanos a uma posição contrária à união.

Por falar em união...

O PP pensa duas vezes antes de fechar uma federação com o União Brasil. Primeiro, o partido de Antonio Rueda precisa resolver seus problemas internos e sair da linha de desgaste provocada pelo escândalo envolvendo o empresário Marcos Moura, o "Rei do Lixo", alvo da Operação Overclean da PF, que investiga fraude em licitações.

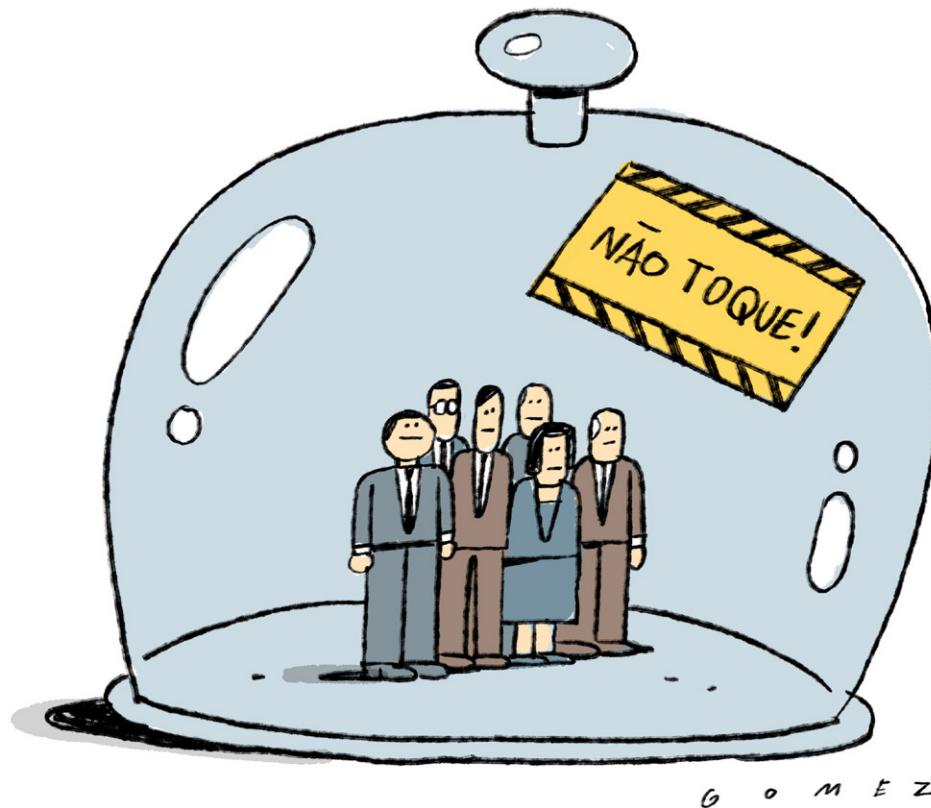
Linha direta

Ainda que o Parlamento tenha o poder sobre o orçamento da União que segue para as prefeituras, o governo quer aproveitar o encontro dos prefeitos e prefeitas, desta semana, para reforçar o diálogo direto, de forma a prescindir da intermediação de deputados e senadores. O ministro da Casa Civil, Rui Costa, coordena um braço do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) que tem esse contato direto com os prefeitos. A ideia é aprofundar essa política.

E a anistia, hein?

O presidente da Câmara, Hugo Motta, se deu conta de que mexeu num vespeiro ao mencionar a anistia aos envolvidos no quebra-quebra do 8 de Janeiro de 2023. Se leva o projeto adiante, briga com o governo; se engavetar, briga com a oposição. Agora, aos poucos, ele vai tentar tirar a Câmara desse tema explosivo, que pode ameaçar a boa convivência na sua gestão. Ele começou com a Casa pacificada e não deseja partir para o conflito logo nessas primeiras semanas.

Dias do "fico"



Com dificuldades em fechar o compromisso dos partidos rumo a 2026, o presidente Lula tratou de reforçar alguns ministros nos respectivos cargos, a fim de baixar a bola das especulações sobre troca na equipe. Ele já colocou escoras no ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira; e no ministro da Agricultura, Carlos Fávaro. O próximo da lista é o ministro da Secretaria Geral da Presidência da República, Márcio Macêdo.

Relax, babies/ Na verdade, Lula fará a reforma ministerial, mas, antes, precisa conversar com os presidentes dos partidos aliados. E, até aqui, a maioria desses dirigentes tem reclamado do chefe do Executivo, haja vista o vídeo que o presidente do Solidariedade, Paulinho da Força, publicou, no último sábado, em suas redes sociais, criticando Lula. Nesse ritmo, outros "ficos" virão.

CURTIDAS

Tereza e as emendas/ A líder do PP no Senado, Tereza Cristina (foto), apresentará um novo projeto de lei para reforçar a transparência na aplicação e dar mais luz ao caminho do dinheiro das emendas parlamentares ao Orçamento da União, inclusive, as emendas Pix, aquelas que vão direto para as prefeituras. A ex-ministra da Agricultura está à vontade para propor uma regra mais rígida. Até aqui, ela dispensou as emendas Pix.



Ed Alves/CPD/A Press

Concorridíssimo/ Os prefeitos ficaram muito irritados com o evento que lançou o Selo Nacional Compromisso com a Alfabetização. É que não havia lugares para que todos pudessem se acomodar. Foi uma briga danada em busca de uma cadeira. E olha que o espaço era grande.

Por falar em concorrido.../ Os prefeitos puderam relaxar — e, de quebra, comemorar o aniversário do PT — com um churrasco antes do encontro com os ministros do governo federal nesta terça-feira. A ordem é deixar o partido próximo das administrações municipais.

Ministras do samba e do axé/ A ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, já confirmou participação no desfile da Unidos de Padre Miguel, no Rio de Janeiro. A ministra da Cultura, Margareth Menezes, não perde um carnaval em Salvador.

Colaborou Victor Correia

» Entrevista | PAULO TEIXEIRA | MINISTRO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

Titular da pasta afirma que dólar em queda e safra recorde ajudarão na redução do preço dos produtos. Ele diz que governo "vai bem"

Confiança em alimento mais barato

» IAGO MAC CORD*

Em meio à alta no preço dos alimentos, o ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, afirmou que a queda do dólar e uma safra recorde ajudarão na redução dos valores de produtos. Ele também enfatizou que o Brasil vai bem na economia. "Mas tem questões a serem resolvidas. Uma delas é o tema dos alimentos", disse, em entrevista às jornalistas Denise Rothenburg e Ana Maria Campos, no programa CB.Poder, parceria entre o **Correio** e a TV Brasília:

O que o governo pode fazer em relação ao preço dos alimentos?

Tivemos um aumento do dólar pela expectativa de Trump ganhar as eleições. Das eleições até a vitória dele, o dólar estava a R\$ 5,70 e foi a R\$ 6,30. Então os produtos que estão baseados no dólar, que são as carnes, o açúcar, o café, a laranja, os derivados de soja, todos esses aumentaram. Agora, como o dólar saiu de R\$ 6,30 e voltou, já está em R\$ 5,79, a nossa expectativa é de que esses produtos baixem de preço. Não houve inflação em produtos in natura. Também teremos uma safra agrícola recorde. Estamos focando os créditos para a cesta básica. O Pronaf já foi assim e, em diálogo no governo, se estuda de o Pronamp também ser. E também o chamado ciclo do boi, quando você tem um excesso de abates, acabou. Então todas essas notícias ensaiam

um horizonte de diminuição do preço dos alimentos.

O presidente Lula está com a popularidade abaixo do que era esperado. Como resolver isso?

O governo vai bem. Por exemplo: temos o menor índice de desemprego da série histórica do Brasil, a maior oferta de emprego, a maior distribuição de renda. Era previsto um crescimento de 0,9%, e foi de 3,3% — e um crescimento sadio. O Brasil vai bem na economia, mas tem questões para serem resolvidas. Uma delas é o tema dos alimentos. Esse é um tema que precisa acertar. E acertado, ele vai ajudar muito na popularidade. Mas o presidente Lula tem uma alta popularidade, não é baixa.

Mas o governo tem que fazer o seu dever de casa para ajudar a baixar o preço dos alimentos...

Marcelo Ferreira/CPD/A Press



Está fazendo. O dólar baixou. Veja, a laranja mesmo, que foi o tema, é um produto de exportação. O dólar a R\$ 6,30, a laranja vai ser vendida aqui no Brasil a R\$ 1, cada, como aconteceu. Agora, com o dólar baixando, certamente você terá uma diminuição no preço desses alimentos. Quando o dólar subiu, vira aquele negócio, "o Lula é o responsável porque o dólar subiu". Aí, o dólar baixou, ninguém fala que ele ajudou a baixar. Ele ajudou a

baixar, e o Fernando Haddad ajudou. E presidente do Banco Central, o Galípolo, também.

O senhor considera que a gestão do presidente Trump afeta o agro aqui no Brasil?

O agro, não. Vamos ter um problema maior da economia. Mas o agro, não, porque onde é que eles vão substituir os produtos, a soja, o milho, o algodão? Onde os Estados Unidos vão comprar? Eles já estão

estabelecendo taxas para outros países. Assim, eu acho que o agro não perde. Agora, ele começou a mexer com alguns produtos que a gente tem de olhar com cuidado. Trump é aquele aluno do fundão, sabe? Que fica jogando papel na cabeça dos outros, atrapalhando a aula. A cada dia, ele cria problemas com um país.

As declarações do presidente da Câmara, Hugo Motta, sobre o 8 de Janeiro, pegaram o

governo de surpresa?

Eu fiquei surpreso, porque eu achei que ele já tinha entendido que essa anistia não ia dar certo. Não sei se ele está jogando para a torcida, porque acho que não passa no Parlamento. Eu acho um erro ele se envolver com isso. E eu pensava que era esse compromisso de campanha dele de não deixar tramitar esse pedido.

A tendência, pelas declarações de Hugo Motta, é de que esse assunto acabe entrando em pauta...

Hugo Motta é uma liderança jovem, que pode ter um futuro brilhante. Ele pode ser um futuro governador da Paraíba, em algum momento, senador da República. Agora, se ele começar a ir por aí, ele vai comprometer a sua própria trajetória política.

Como assim?

Primeiro, que ele é nordestino. E a Paraíba é um estado lulista. Então, se ele quiser começar dando anistia para criminosos, acho que vai ter problema, não só com o seu próprio eleitorado, ele vai ter problema dentro do Congresso e com as classes médias brasileiras que se pautam pela legalidade.

*Estagiário sob a supervisão de Cida Barbosa

CONGRESSO

Motta procura ministros do STF para se explicar

» RENATO SOUZA

Após dizer que o Brasil não passou por uma tentativa de golpe de Estado no 8 de Janeiro, o

presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), procurou ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) para esclarecer a declaração. Preocupado com a reação dos

magistrados da Corte, o parlamentar conversou com Alexandre de Moraes e Gilmar Mendes.

Em entrevista à Rádio Arapuan, de João Pessoa, na semana passada, Motta afirmou que o 8 de Janeiro foi uma ação de vândalos, não de golpistas, e que as penas aplicadas pelo Supremo foram "exageradas".

A manifestação pública dele provocou mal-estar na mais alta

Corte do país — cujo o prédio foi o mais atacado dos Três Poderes. O plenário do STF teve cadeiras arrancadas, instalação elétrica e hidráulica destruída, e o corpo de segurança foi atacado, além de depredação nas salas do edifício-sede do gabinete da então presidente do tribunal, ministra Rosa Weber.

Na ligação com os magistrados, o presidente da Câmara esclareceu

que estava falando de pessoas que não participaram diretamente dos atentados. Ele ouviu como resposta que o Supremo firmou acordos de não persecução penal e aplicou pena proporcional e consideradas baixas para quem não esteve diretamente atuando nas depredações nem fez parte da organização dos atos e do atentado, de acordo com fontes ouvidas pelo **Correio**.

Existe na Câmara um projeto de anistia dos extremistas. Porém a avaliação é de que, se colocado em pauta, entra em choque diretamente com o Supremo — na avaliação da Corte, os atos foram graves, e a ausência de punição pode passar o recado de que outros atentados do tipo podem ser osquestrados, sem consequências.